

Propagação e avaliação de plantas selecionadas de medronheiro

F. Gomes^{1*}, P. Figueiredo¹, R. Santos¹, J. Maia¹, J. Gama², R. Costa³, H. Machado³, M.M. Ribeiro⁴ e J. Canhoto⁵

¹Cernas, Escola Superior Agrária de Coimbra, Bencanta, 3040-316 Coimbra; ²Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Rua Amato Lusitano, Lote 3, Ap.107, 6000-150 Castelo Branco; ³INIAV, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Av. República, Quinta do Marquês 2780-159 Oeiras; ⁴Departamento de Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável, Escola Superior Agrária, 6001-909 Castelo Branco; ⁵Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Ap. 3046, 3001-401 Coimbra;

e-mail: fgomes@esac.pt

Resumo O medronheiro é uma espécie autóctone, tolerante ao stresse hídrico, a solos de baixa fertilidade e com uma resistência ativa a incêndios florestais. O fruto, colhido em plantas silvestres, é utilizado na produção de aguardente, a principal fonte de rendimento. No entanto, o consumo de frutos vermelhos, com potencial antioxidante, como o medronho, representa uma nova oportunidade. Verifica-se no mercado um forte incremento na procura de plantas melhoradas. Os ensaios já realizados com vista ao melhoramento desta espécie centraram-se nos seguintes aspetos: (1) seleção massal de árvores superiores; (2) micropropagação das árvores adultas selecionadas; (3) instalação de ensaios clonais em blocos completos e casualizados; (4) estabelecimento de micorrizas para aumentar a tolerância da planta às condições de stresse ambiental e (5) avaliação da diversidade genética para definição de estratégias de conservação e de cruzamento. A seleção fenotípica das árvores *plus* foi realizada com base no porte da planta e na produção e qualidade do fruto. Foi estabelecido um protocolo eficiente para a micropropagação e determinou-se o efeito do genótipo e de reguladores de crescimento na taxa de propagação. Procedeu-se ainda à instalação de ensaios clonais na Região Centro Interior. Na micorrização foi demonstrada a compatibilidade entre *Arbutus unedo* e *Pisolithus tinctorius* e foram testados e avaliados diferentes métodos de inoculação *in vitro* e em viveiro. Foi observada uma elevada diversidade genética, indicadora do interesse do estabelecimento de cruzamentos entre as melhores árvores, estando ensaios deste tipo a decorrer. Num ensaio clonal instalado no concelho da Pampilhosa da Serra observou-se, ao fim de 5 anos, uma produção média de fruto dos clones 8,9 vezes superior à obtida com plantas de origem seminal.